4.6 Solidariedade

Durante o recreio, Rubén se sente importante, pois é um atacante muito bom. Frequentemente, aproveita-se disso para não deixar alguns meninos e meninas de sua classe

373 Freire (2003).

374 Freire e Macedo (1989), Freire (2003).

375 Mead (1973).

Digitalizada com CamScanner

> jogarem futebol. Estes, em mais de uma ocasião, ante a negativa de Rubén, respondem "tanto faz, mas é você que precisa de aula de reforço". Não é fácil para Rubén ser solidário com outros meninos e meninas quando ele mesmo não recebe solidariedade, já que, desde que iniciou seus estudos, precisa assistir a aulas de adaptações curriculares.

Destacamos, em outros princípios da aprendizagem dialógica, a importância da esperança e da utopia em todos os projetos que pretendem realizar uma transformação igualitária da educação. Mesmo assim, todo projeto educacional que tem a intenção de ser igualitário deve se basear na solidariedade. Infelizmente, o valor da solidariedade nas escolas perdeu seu sentido. Em muitas escolas, os trabalhos são feitos de forma totalmente descontextualizada, são feitas campanhas a favor de países pobres, trabalhos com textos e jogos solidários, mas essa solidariedade não é posta em prática no dia a dia das salas de aula. Se, por outro lado, a escola colaborasse com os e as familiares e com o bairro para conseguir que todos os meninos e meninas tivessem êxito, e isso também fosse refletido nas práticas em sala de aula, então os garotos e garotas não entenderiam a solidariedade como um caso pontual, mas como uma regra geral.

Se a aprendizagem dialógica pretende superar as desigualdades sociais, a solidariedade deve ser um de seus elementos fundamentais. Dinâmicas e comportamentos solidários questionam a raiz do individualismo imposto pelo dinheiro e pelo poder. A comunidade educacional deve responder à colonização do mundo da vida da escola realizada pelos sistemas de poder e dinheiro, e isso deve ser feito a partir de uma perspectiva solidária. Um dos melhores princípios para essa finalidade seria que cada professor ou professora lutasse por garantir a cada um de seus e de suas estudantes a mesma educação que oferece a seus filhos e filhas. Se realmente somos pessoas solidárias, não podemos procurar as melhores escolas, com os maiores recursos, idiomas e boa convivência para nossos filhos e filhas e não ter o mesmo nível de exigência nas escolas em que ensinamos. Assim como queremos que nossos filhos e filhas possam ir à universidade, também devemos querer que nossos alunos e alunas tenham a mesma opção. Uma educação solidária tem de oferecer aprendizagens máximas e da melhor qualidade a todos os e as estudantes, independentemente de quais sejam suas diferenças.

Em suma, estamos dizendo que não podemos oferecer um ensino solidário se não somos solidários e solidárias. Não podemos querer a igualdade de resultados se não nos importamos com a exclusão social, trabalhista e educacional do povo cigano, se não nos importamos com as pessoas que cruzam o estreito[376] todos os dias em busca de uma vida digna, e se pouco a pouco vamos nos tornando insensíveis à morte daquelas que tentam. Ser solidário e solidária não sig-

376 N.T.: trata-se do Gibraltar, utilizado pelos imigrantes ilegais como porta de entrada à Europa.

Digitalizada com CamScanner

nifica somente querer que as outras pessoas tenham as mesmas oportunidades e os mesmos direitos que você, mas também tomar uma atitude se isso não ocorre, por exemplo, quando os direitos humanos são violados dentro da própria escola. Nesse sentido, o professorado é solidário quando atua como *intelectual transformador*, utilizando os termos de Giroux,[377] sendo realmente "radical", denunciando as injustiças e criticando o que não funciona, mas, sobretudo, pensando em ações e atuando para transformar. A crítica pela crítica, assim como a cultura da queixa, não transforma nada e não é solidária. A solidariedade real é a que supera o nível do discurso e alcança a ação.

Não conseguiremos alcançar esses objetivos sozinhos, os professores e as professoras não conseguirão fazer isso sozinhos ou sozinhas, mas sim com a solidariedade do restante dos agentes que interagem com cada garoto e garota. Nesse sentido, também é solidário o trabalho em equipe do professorado com outros agentes da comunidade nas salas de aula, nas bibliotecas e em outros espaços de aprendizagem. Um professor ou professora não tem por que se sentir só quando quer que todos os e as estudantes aprendam a ler e escrever, mas não consegue atender as necessidades de cada um. Pode contar com a colaboração solidária que os vários agentes da comunidade conseguem e desejam oferecer, com o objetivo, também solidário, de que todos os meninos e meninas aprendam mais e melhor. Para isso, o professorado deve estar preparado para trabalhar com o voluntariado, que oferece parte de seu tempo para tornar essa meta compartilhada uma realidade. Quando isso ocorre, não é aceitável que a professora de matemática não se interesse se seus e suas estudantes têm conhecimento sobre o meio ambiente, que o professor de inglês não se importe com o que é feito na aula de educação física. A aprendizagem é responsabilidade do professorado, assim como dos e das familiares e de toda a comunidade. Uma forma de alcançar essas relações solidárias é a organização do tempo escolar, não em função de interesses ou conveniências pessoais ou corporativas, mas em função daquilo que mais trará benefícios à educação de todos os e as estudantes. O professorado é um elemento fundamental para a promoção da solidariedade. Em seu novo papel como docente, coordenador e dinamizador, uma atitude solidária e a serviço dos e das demais pode trazer grandes benefícios para a melhora das aprendizagens do alunado. A superação solidária da hostilidade a outras culturas ou a outras pessoas de diferentes níveis sociais ou educacionais é imprescindível em qualquer escola que pretenda que todo o seu alunado acesse as aprendizagens máximas. Para isso, a solidariedade não pode se limitar às paredes das salas de aula ou da escola, mas deve transpô-las, alcançando também o bairro e a região. Em bairros com problemas de convivência, por exemplo, a escola passou a ser um ponto de dinamização social, não somente para as famílias, mas também para a vizinhança. As bibliotecas escolares e as aulas digitais com tutores passaram a abrir, para todo o bairro, fora do horário letivo. As

377 Giroux (1990).

Digitalizada com CamScanner

escolas deixaram de ser um recinto inacessível, monopolizado por especialistas em educação.

O que é realmente solidário não é apenas que todos os garotos e garotas tenham a oportunidade de frequentar as escolas, mas que todos e todas consigam os melhores resultados. As escolas que procuram aumentar a qualidade das aprendizagens têm de trabalhar com todos os agentes da comunidade na busca de propostas que sirvam para aumentar o nível acadêmico de todo o alunado. Ao redor do mundo, as atuações que demonstram aumentar os níveis de aprendizagem de todo o alunado também são baseadas no princípio da solidariedade. No nível da sala de aula, a inclusão de todos os meninos e meninas é uma medida solidária que aumenta as aprendizagens e melhora a convivência do grupo-classe. Quando, na sala de aula, meninos e meninas de diferentes culturas, que falam diferentes línguas, de diferentes entornos sociais e econômicos, com diferentes tipos de família, de gêneros diferentes e com diferentes níveis de rendimento etc., trabalham em conjunto para resolver uma atividade, não só aumentam quantitativa e qualitativamente as aprendizagens, mas, por meio dessa dinâmica, melhoram as relações entre eles e elas,[378] ao mesmo tempo em que a solidariedade aumenta.[379] .No caso dos grupos interativos, meninos e meninas que, quando terminavam a atividade, costumavam tapar o caderno para que o companheiro não a visse, agora ficam cinco minutos a mais antes de sair para o recreio com o mesmo companheiro para que ele também a termine.

Os efeitos dessas dinâmicas solidárias na sala de aula são observados na melhora das relações do grupo-classe durante o horário letivo dentro das salas, mas também aparecem em mais momentos e mais espaços da escola, como no recreio. Em uma escola onde são realizados os grupos interativos, explicaram-nos como, por meio do trabalho inclusivo na sala de aula, conseguiram transformar outros espaços e tempos. Antes, era necessária a presença de três professoras no pátio, pois havia contínuas brigas entre os alunos. Depois de realizar os grupos interativos focando nas áreas de conhecimentos instrumentais por alguns meses, os conflitos durante o recreio foram diminuindo de forma espetacular. Agora, só era necessária a presença de uma pessoa adulta no pátio e, como nos explicou uma professora, "além disso, dá para comer seu lanche tranquilamente".

As interações entre o alunado são mais solidárias quando as interações entre as pessoas adultas também o são. Já comentamos que a aprendizagem de meninos e meninas na sociedade da informação depende da correlação das interações que têm com todas as pessoas com as quais se relacionam, nos diferentes espaços de aprendizagem e desenvolvimento da comunidade. Consequentemente, quando sua família se relaciona de forma solidária com outras famílias, há um favorecimento da aprendizagem de atitudes solidárias por parte de meninos e meninas.

---

378 Slavin (1995).

379 Aubert e García (2001).

Digitalizada com CamScanner

Por exemplo, no curso de alfabetização da escola, quando mães ciganas, árabes e autóctones sentam-se à mesma mesa para aprender a ler e escrever e as que sabem mais ajudam as que sabem menos, as relações baseadas em preconceitos raciais são transformadas em relações baseadas em solidariedade. A mãe autóctone logo fala para seu filho sobre as mulheres árabes com véu, transformando as imagens que, antes, o menino tinha e que haviam sido criadas em diálogos com essa mesma mãe, outros familiares, na escola ou com os amigos na rua, substituindo seu conceito negativo da mulher muçulmana com véu pelo de uma mulher solidária, competente, autônoma, inquieta e envolvida. Com essa nova imagem, esse menino vai olhar de forma diferente para as mães de seus companheiros magrebinos e as meninas muçulmanas de sua classe. A partir desse novo ponto de vista, vai se relacionar de forma mais livre e solidária com todas elas. Essa mudança não pode ser separada de sua aprendizagem e da de suas companheiras.

A solidariedade no ensino e na aprendizagem implica na busca do sucesso escolar de todos e todas. Caso voltemos à ideia de que a aprendizagem dos meninos e meninas depende fundamentalmente de suas interações, então, sermos pessoas solidárias e querer que todos os meninos e meninas tenham resultados muito bons repercute diretamente na própria aprendizagem de nossos filhos e filhas. Quanto melhores as aprendizagem dos meninos e meninas com os quais minha filha se relaciona, melhores serão suas interações do ponto de vista de sua aprendizagem. Inclusive, se for o caso, o "egoísmo inteligente" faz com que sejamos pessoas solidárias com o resto dos meninos e meninas e suas famílias e querer, para eles também, um nível acadêmico elevado. Quando o egoísmo tem efeitos positivos em outras pessoas e não só em nós mesmos, o que chamamos aqui de "egoísmo inteligente", ele pode ser, inclusive, desejável. Um professor pode não querer a participação de pessoas adultas voluntárias da comunidade para ajudar a trabalhar em grupos de estudantes reduzidos, como, por exemplo, a presidenta da associação de vizinhos. Entretanto, quando vê que a companheira do curso paralelo está avançando mais rapidamente com o programa, que os meninos e meninas fazem as lições de casa, que vão mais contentes às aulas e que a convivência melhorou, então se anima a também organizar sua sala dessa maneira e convida uma mãe magrebina para colaborar com ele. Na base dessa mudança, é possível pensar que ele acha que tal forma de trabalho vai facilitar sua função docente: "como vai haver menos conflitos, os meninos e meninas vão prestar mais atenção, poderei terminar os conteúdos a tempo e ficarei menos estressado". Evidentemente, estamos falando de transformações que supõem um benefício e uma melhor qualidade de vida para todas as pessoas envolvidas. Seguindo essa ideia, um pai poderia querer por "egoísmo inteligente" que outros familiares da escola participassem, porque sabe que o envolvimento das famílias e da comunidade melhora a aprendizagem de todos os meninos e meninas, e isso (por meio das interações) melhora o rendimento de suas filhas. Essa aceitação do egoísmo inteligente não

Digitalizada com CamScanner

nos impede de defender e afirmar que todas essas ações são muito melhores, sob todos os aspectos, para a aprendizagem de meninos e meninas.

Digitalizada com CamScanner